

Que instrumentos utilizar na observação?

(continuação)

In: "Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem"/IIE
Lisboa: IIE, 1994

REGISTOS DE INCIDENTES CRÍTICOS

Os registos de incidentes críticos consistem numa forma de descrever comportamentos poucos habituais (negativos ou positivos) que se revelam espontaneamente dentro ou fora da aula. Os comportamentos a registar devem essencialmente contribuir para aumentar o conhecimento dos alunos e ultrapassar a impressão vaga e geral que muitas vezes formamos deles. Desta forma, os dados de observação que vamos recolhendo tornam-se mais precisos, sobretudo em domínios onde as técnicas objectivas ou são inexistentes ou pouco adequadas. Tal situação verifica-se quando queremos avaliar as relações sócio-afectivas, as atitudes e alguns traços da personalidade.

Os instrumentos para registar os incidentes críticos podem ser utilizados quer na observação indirecta e ocasional quer como "base de elaboração de instrumentos de observação directa e sistemática" (Estrela, 1978). Neste último caso, poderão ajudar-nos a delimitar o campo de observação permitindo também a construção de alguns itens de instrumentos estruturados. Depois de registar e analisar um certo número de incidentes críticos, o professor pode construir uma escala de classificação que lhe permita avaliar o grau de confiança, de iniciativa ou perseverança de um aluno no desempenho de algumas tarefas.

Apesar da sua grande importância na avaliação, estes registos devem ser considerados como complementares em relação a outros instrumentos de observação e analisados de uma forma contextualizada, uma vez que um incidente crítico numa determinada situação pode não ser considerado desta forma num contexto diferente. Se, por exemplo, durante a exposição de um tema por parte de um grupo, um aluno se levanta e sai da sala sem previamente avisar o professor, podemos considerar o acontecimento como um incidente crítico. Num trabalho independente, tal situação poderia ser entendida como uma atitude natural do processo de pesquisa.

Como se trata de um instrumento de registo pouco estruturado e sem mecanismos que possam controlar a subjectividade do observador, no sentido de a diminuir, o incidente deve ser descrito com o máximo de rigor e detalhe e, separadamente, interpretado, conforme é sugerido no exemplo seguinte.

Turma:.....
Aluno:.....
Data:.....
Local:.....
Professor:.....

Incidente

Da pasta do João saíram alguns carimbos que pertenciam à escola. O aluno depois de interrogado disse que os tinha levado na 6ª feira para casa e que os escondeu na lixeira.

Interpretação

Os carimbos tinham sido utilizados num trabalho de um grupo mais avançado. O João deve ter ficado triste por não ter feito esse trabalho e foi esconder os carimbos na lixeira onde gosta de brincar.

Figura 1 Registo de Incidente Crítico. (Adaptado de um trabalho realizado por um grupo de professores no âmbito de um curso de Formação.)

O registo de incidentes críticos apresenta vantagens óbvias no processo de avaliação desde que desenvolvido de acordo com as condições adequadas. Vejamos, então, algumas das suas vantagens a par de algumas desvantagens.

VANTAGENS

- . Evidenciam factos significativos apesar de pouco frequentes.
- . Possibilitam o registo de comportamentos quer positivos quer negativos.
- . Constituem uma forma de registo privilegiada em grupos de alunos muito novos, captando aspectos mais espontâneos nas suas interacções ajudam, assim, o professor a tomar consciência da existência de determinados comportamentos.
- . Orientam as observações para áreas onde os comportamentos não podem ser avaliados por outro método.

DESVANTAGENS

- . Exigem que o incidente seja registado imediatamente, ou tão depressa quanto possível, após a ocorrência.
- . Requerem bastante tempo para constituírem um adequado sistema de registo.
- . Nas situações complexas é difícil distinguir os comportamentos.
- . Exigem a recolha de um número considerável de registos para se fazer um juízo.

Com efeito, **só é possível inferir algo sobre o comportamento característico de um aluno, depois de se verificar o mesmo comportamento de forma frequente.**

ESCALAS DE CLASSIFICAÇÃO

As escalas de classificação integram um conjunto de características ou qualidades, distribuídas por níveis, que se pretendem avaliar. Para serem instrumentos adequados as escalas não devem ter muitos níveis (os quais indicam o grau de cada atributo), com vista a facilitar o seu preenchimento em situação de sala de aula. Estes instrumentos são particularmente indicados para registar a qualidade ou a extensão de um comportamento.

Exposição de um trabalho

1	2	3	4	5
1- excepcional;				
2- acima da média;				
3- média;				
4- abaixo da média;				
5- insuficiente				

Figura 2 Escala de Classificação Numérica.

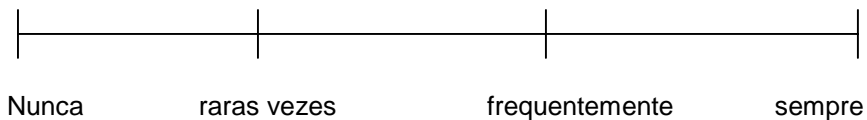


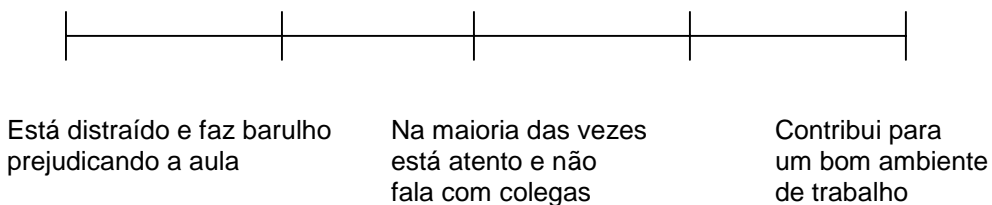
Figura 3 Escala de Classificação Gráfica.

Nome:
Data:.....
Turma:.....

Instruções

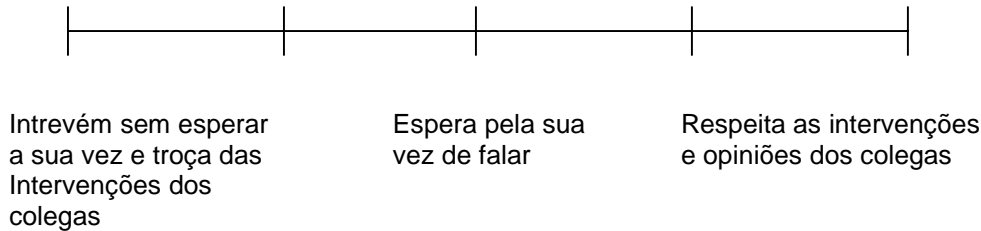
Coloque uma cruz ao longo da linha horizontal por baixo de cada item. No espaço para os comentários inclua elementos que clarifiquem as suas opções

1. Comportamento na sala de aula



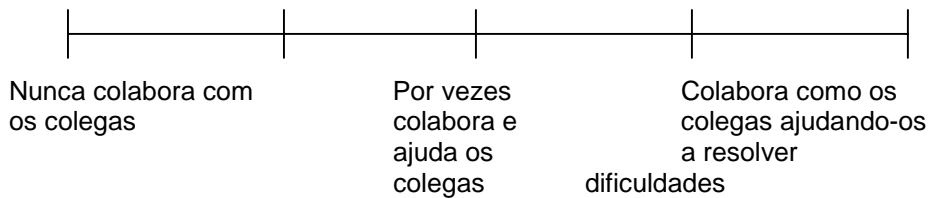
Comentário:

2. Participação oral



Comentário:

3. Colaboração com os colegas



Comentário:

Figura 4 Escala de Classificação Gráfica Descritiva. (Adaptado de um trabalho realizado por um grupo de professores no âmbito de um curso de Formação.)

Dos vários tipos de escalas, **numéricas** (figura 2), **gráficas** (figura 3) e **gráficas descritivas** (figura 4), estas últimas são as mais indicadas em educação porque os vários níveis aparecem explicitados por frases claras e concisas. Permitem, além disso, o esclarecimento de certas opções do observador no espaço reservado aos comentários. A caracterização de comportamentos através dos registos de incidentes críticos poderá constituir uma ajuda importante para a construção das descrições ultrapassando-se, deste modo, muitas das dificuldades que essa tarefa encerra.

Devido à dificuldade em definir um critério absoluto a nível das atitudes ou das interações, o que é possível e frequente no domínio dos conhecimentos, as escalas destinam-se normalmente a comparar alunos em relação à mesma característica (referência normativa). Por exemplo, muitas vezes é difícil saber se um aluno se relaciona bem com os colegas sem compararmos os seus comportamentos com os dos seus pares.

Com base no que foi referido é possível enumerar as seguintes **sugestões** para a construção de **escalas de classificação descritiva**:

1. Definir os objectivos essenciais.
2. Seleccionar os comportamentos a avaliar de acordo com os objectivos previamente definidos.
3. Definir, de forma operacional e clara, o enunciado e as descrições da escala.
4. Referir nas descrições apenas uma dimensão (optar por avaliar ou a frequência de um comportamento ou a qualidade do mesmo).
5. Construir a escala com um mínimo de 3 pontos e um máximo de 7.
6. Admitir a possibilidade de omitir a avaliação quando não foram recolhidos elementos suficientes.
7. Realizar, sempre que possível, a construção em **equipa**, uma vez que esta forma de trabalhar reduz a **subjectividade e ambiguidade dos itens**.

A par das vantagens do uso das escalas de classificação é indispensável ter presente os erros mais frequentes na sua elaboração a fim de os evitar. Ambos são, a seguir, enumerados.

VANTAGENS

As escalas de classificação permitem:

- . uma avaliação menos subjectiva sobretudo quando se utilizam as escalas descritivas,
- . a intervenção de mais avaliadores,
- . observar o progresso dos alunos uma vez que se podem registar as avaliações de forma contínua,
- . a recolha de informações acerca das interações, das atitudes, do processo ou da qualidade dos acontecimentos.

DESVANTAGENS

. É fácil cometer os erros seguintes:

Erro de generosidade - tendência para usar apenas a parte superior da escala.

Erro de severidade - tendência para usar apenas a parte inferior da escala.

Erro central - tendência para usar apenas a parte central da escala.

Efeito de halo - acontece quando a impressão global influencia a avaliação de características particulares.

Erro lógico - avaliar duas características partindo do pressuposto que existe uma certa relação entre elas.

Reflectir, em equipa, sobre estes instrumentos após a sua aplicação constitui uma forma possível de diminuir os erros inerentes ao uso dos mesmos.

SUGESTÃO DE ACTIVIDADE

Construa, com outros colegas, escalas de classificação descritivas. Discuta as vantagens e dificuldades detectadas depois da sua aplicação na turma.

Analise, com base no que acima foi dito, alguns dos registos de incidentes críticos que tenha efectuado, por exemplo, as participações que estejam no dossier da turma.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Estrela, M.T. e Estrela, A. (1978). *A técnica dos incidentes críticos no ensino*. Lisboa: Editorial Estampa.

Lemos, V. (1989). *O critério do sucesso*. Lisboa: Texto Editora.

Lemos, V., Neves, A., Campos, C., Conceição, J. e Alaiz, V. (1992). *A nova avaliação da aprendizagem: o direito ao sucesso*. Lisboa: Texto Editora.

Ribeiro, L. C. (1990). *Avaliação da aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora.

Vallejo, P. M. (1979). *Manual de avaliação escolar*. Coimbra: Livraria Almedina.

Coordenador do Projecto: Carlos Cardoso

Autores: Anabela Neves